



Encontros Bibli: revista eletrônica de  
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina  
Brasil

Nascimento, Maria de Jesus; Boso, Augiza Karla  
PRESENÇA DA LITERATURA HISPANÓFONA EM REVISTAS ELETRÔNICAS BRASILEIRAS DE  
BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 13, núm. 26, 2008,  
pp. 62-77  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14712794005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**PRESENÇA DA LITERATURA HISPANÓFONA EM REVISTAS  
ELETRÔNICAS BRASILEIRAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO**  
*SPANISH LITERATURE IN BRAZILIAN JOURNAL OF LIBRARY AND  
INFORMATION SCIENCE*

Maria de Jesus Nascimento - [jesusnascimento@hotmail.com](mailto:jesusnascimento@hotmail.com)

Doutora em Ciência da Informação

Professora do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da informação

Universidade do Estado de Santa Catarina –UDESC

Augiza Karla Boso - [augiza@yahoo.com.br](mailto:augiza@yahoo.com.br)

Acadêmica do Curso de Biblioteconomia

Bolsista do Programa de Iniciação Científica.

### **Resumo**

Objetivando traçar um diagnóstico do atual grau de cooperação científica na área de Arquivística, Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no Mercosul, analisam-se oito revistas eletrônicas brasileiras, para constatar a presença de artigos e citações em idioma espanhol no período de 2005 a 2006. Mostra a importância da integração cultural e informacional latino-americana. Enfatiza o uso do espanhol como instrumento de coesão e segunda língua de alcance mundial. Conclui que há poucos artigos em idioma espanhol publicados em revistas brasileiras e embora haja muitos autores citando a literatura hispânica, não existe nenhum trabalho em colaboração entre os pesquisadores da América Latina.

**Palavras-chave:** Citação em espanhol. Informação no Mercosul. Revistas eletrônicas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação

### **1 INTRODUÇÃO**

A informação científica e tecnológica vem crescendo exponencialmente nos últimos anos e, embora a produção científica brasileira na área de Arquivística, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação (ABCD) seja incipiente em relação à produção mundial, conforme levantamento de Alvarado (1999), destaca-se com expressivo número de revistas em relação aos demais países da América do Sul; portanto, é um forte atrativo para os pesquisadores dos países vizinhos divulgarem seus trabalhos.

Indubitavelmente a produção científica de um país está diretamente relacionada ao número de revistas indexadas em bases de dados, como as do *Institute for Scientific Information* (ISI) e particularmente a ABCD na *Social Science Citation Index* (SSCI). De acordo com os dados da SSCI, segundo Moya-Anegón; Herrero Solana (2002), entre os países ibero-americanos o Brasil é o segundo maior produtor na área de biblioteconomia e documentação, perdendo apenas para a Espanha.

Em termos de América Latina, o Brasil tem considerável produção científica: segundo Arenas (2000), é o país latino-americano com maior número de revistas cobertas nas bases de dados

*Information Science Abstracts (ISA)*, *Library and Information Science Abstracts (LISA)*, *Library Literature (LL)*, responsável por 53,6% dos artigos indexados nas referidas bases de dados. Arenas reitera a constatação de Sempere; Urdín (1991) de que, em algumas áreas de especialização, como biblioteconomia e ciência da informação, o Brasil é o maior produtor de informação da região.

De acordo com os dados levantados por Gamboa (1998), nas bases de dados *Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades* (Clase) e *Índice de Revista latinoamericana en Ciencia* (Periódica), o Brasil também ocupa o segundo lugar de publicações periódicas arroladas nessas bases, perdendo apenas para o México.

Considerando a república da ciência como um estado sem fronteiras, a internacionalização da biblioteconomia, documentação e ciência da informação vem crescendo consideravelmente. Já a produção espanhola vem crescendo tardiamente e em ritmo irregular, conforme constatou Jiménez-Contreras (2002), ao analisar os artigos divulgados nas revistas internacionais entre 1992 e 2001. No cenário internacional a situação da produção do conhecimento em espanhol nessa área é similar à dos demais países ocidentais, ocupando o sétimo lugar no contexto europeu. No âmbito latino-americano representa 50% de toda a produção, ocupando o primeiro lugar, seguida pelo Brasil que fica em segundo.

Esses dados mostram que, além dos resultados de análise de produção por país, é pertinente observar a produção por idioma, e nesse sentido, mesmo o Brasil tendo expressiva produção na área no contexto geopolítico latino-americano, fica abaixo dos índices de produção quando se leva em consideração o idioma português em relação ao espanhol.

Deve-se ter em mente que, apesar de não se equiparar ao inglês em termos de produção científica, o idioma espanhol, que inclui as publicações sul-americanas, mexicanas, caribenhas e européias, proporcionalmente produz mais que o português, e além de ser uma das línguas mais faladas no mundo é também idioma oficial de inúmeras organizações internacionais. (NASCIMENTO, 1999).

Tradicionalmente, os brasileiros buscam conhecimento e informação e divulgam a pesquisa de alto nível na literatura de língua inglesa, idioma universalmente consagrado na comunicação científica internacional.

Segundo Dória (1995), “A informação alimenta o desenvolvimento da sociedade contemporânea. Ela permeia os novos conflitos políticos, [...] e a quebra de paradigmas para a estruturação das atividades humanas no espaço físico e no tempo cronológico.” Por isso é fundamental desenvolver infra-estrutura de informação que lhe facilite a comunicação, a atualização, o acesso e a disseminação, porque a informação só cumpre efetivamente o seu papel se disponível em formatos e tempo capazes de satisfazer as reais necessidades dos usuários.

Segundo Menezes (2004), as ações da Unesco nos países do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) e nos membros associados (Bolívia, Chile e Peru) estão vinculadas aos programas aprovados nas Conferências Gerais da Unesco e relacionadas a temas e decisões da “Cumbre Mundial sobre a Sociedade da Informação”, realizada em Genebra em 2003, e se refere a: promoção do conceito de “Sociedade do Conhecimento”; preservação do patrimônio digital; diretrizes para o desenvolvimento e promoção do domínio público da informação; e “*Recomendación sobre el uso del plurilingüismo y el acceso universal al ciberespacio*”.

A criação do Mercosul pelo Tratado de Assunção, firmado em 1991, com o objetivo de integrar as economias nacionais da região, inicialmente com quatro países, vem expandindo suas fronteiras e ampliando o contexto do paradigma integracionista, estimulando a aproximação, o conhecimento mútuo e a cooperação, entre outras ações.

De acordo com Neves; Morosini (1995), várias ações e acordos têm sido planejados e desenvolvidos nesse sentido, entre os quais cabe enfatizar os acordos e convênios do Brasil, através da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Ministério da Educação (MEC) com a Argentina, a cargo da *Secretaría de Políticas Universitarias del Ministerio de Cultura e Educación*; e com o Chile sob a responsabilidade da *Comisión Nacional de Investigación Científica para Tecnología* (CONICITY) objetivando principalmente o intercâmbio de professores-pesquisadores para o desenvolvimento de pesquisas científicas, e o intercâmbio de informação científica, de documentação especializada e de publicações.

Apontando a falta de cobertura dos periódicos latino-americanos pelos serviços de indexação e resumo e enfatizando a importância da efetiva troca de idéias e de experiência na região, Cunha; Robredo (1993) afirmam: “É possível que a solução de muitos de nossos problemas documentários esteja em país vizinho, e não necessariamente em países do Primeiro Mundo”; e para otimizar o uso de dados e informações das agências governamentais, sugere a criação de uma rede, nos modelos da “Euronet”, que seria a “Merconet”, composta pelas redes nacionais de informação dos países membros do Mercosul, idéia ainda não concretizada.

A distribuição geográfica das publicações periódicas no mundo, segundo Fescemyer (2005), concentra-se 48% na Europa, 28% na Ásia, África, Austrália e América do Norte (excluindo Estados Unidos e Canadá), com 5% cada, e a América do Sul com 9% dos títulos distribuídos em 6 países. Esse pequeno percentual aliado à falta de representação em índices internacionais, a falta de credibilidade no conhecimento gerado no terceiro mundo e às barreiras linguísticas contribuem para que os periódicos sul-americanos fiquem à margem do *mainstream*.

A situação periférica latino-americana, por sua baixa produção e pouca visibilidade internacional da pesquisa em biblioteconomia e documentação, segundo Moya-Anegón; Herrero-Solana (2002) está relacionada à escassa atenção dispensada às universidades e aos centros de pesquisa. E como coloca Sena Correa (2003), desde 1996 já se abordava a necessidade de integrar políticas de informação que freassem o aumento da dependência das fontes externas de informação e ampliassem as ações de cooperação e infra-estrutura de informação apropriada aos países do Mercosul.

Segundo Haddad (2005), o Brasil ocupa a 17ª posição no cenário mundial de produção de conhecimento científico, e para democratizar o acesso à produção científica e subsidiar a pesquisa se disponibiliza, através da Capes, o Portal de Periódicos, o maior da América Latina e um dos maiores bancos de dados científicos do mundo.

Principal veículo de registro e divulgação do conhecimento, a publicação periódica, desempenha várias funções. Para Alvarado (1999) é um meio de publicação de valor, reconhecido em outros lugares e “rompe o isolamento em que trabalham os cientistas latino-americanos”.

Para quebrar o isolamento, entrave para o desenvolvimento da região latino-americana, em especial do Mercosul, é imprescindível uma educação que garanta o exercício da cidadania. Em relação ao acesso a informação, como coloca Morales Campos (2000 apud Barité; López-Huertas, 2004), uma “educação permeada pela informação que deve passar por um processo de abstração, sistematização, experimentação e ação, em busca da igualdade, qualidade e da cooperação”.

Buscando averiguar se a pregada integração no Mercosul está ou não sendo exercitada na área de biblioteconomia, documentação e ciência da informação, analisa-se a presença dessa literatura em espanhol, publicada e/ou citada nas revistas brasileiras *on-line* com o objetivo de constatar a colaboração entre os pesquisadores no Mercosul.

Para superar a etnocentria cultural científica e tecnológica do Brasil em relação à América Latina, não só pelo fato de não ter sido colonizado pelos espanhóis, mas pelos portugueses, e principalmente pela forte presença americana em vários setores, em especial no científico e tecnológico, que influencia o uso de termos anglo-saxônicos, é imprescindível incrementar o entrosamento da comunidade científica e a troca de informações na região.

Algumas iniciativas têm sido tomadas nesse sentido, e como coloca Olagüe de Ros (2006), a primeira tentativa de integrar os esforços documentais de diversos países hispanos e luso-falantes foi a publicação do repertório bibliográfico *Index Medicus Latino-Americano* (IMILA), publicado desde 1980 pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

O periódico científico reconhecido internacionalmente como o canal de divulgação dos conhecimentos gerados mais usado pela comunidade científica é, portanto, o meio mais adequado para se constatar a existência, ou não, da integração de determinada comunidade, pela colaboração científica explícita nas publicações e respectivas citações.

Para evitar interpretações imprecisas, salienta-se que o termo “Periódico”, em inglês *Journal*, ou *serial*, refere-se a “revistas científicas”, e não corresponde a *Periódico* em espanhol, que significa jornal.

Objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, em particular na área de ABCD, o periódico científico tem vasta literatura publicada nos últimos anos. Alguns artigos analisam determinados periódicos, outros fazem revisão de literatura e outros abordam definições, características, funções e modelos de avaliação bastante difundidos, porém nenhum investigou a presença de artigos e citações em espanhol.

A revisão de literatura sobre periódico não é objetivo deste estudo, apenas conceitua-se o periódico eletrônico, de acordo com Dorneles; Arroyo (2006 apud Gruszynisk; Golin, 2007), como publicação de caráter científico, arbitrada, criada, produzida e editada em hipertexto com versão única digital difundida pela Internet. Como tal, excluem-se desta análise os periódicos híbridos, ou seja, os eletrônicos que mantêm a versão impressa, pois são objeto de outro estudo em andamento que analisa os periódicos tradicionais da área de ciência da informação.

Segundo Marcondes; Mendonça (2006), ao contrário dos tradicionais os periódicos emergentes, carentes de avaliação, “são recentes, apresentam uma periodicidade irregular, não se constituindo, portanto, publicações sólidas”.

A opção por analisar periódicos genuinamente eletrônicos se justifica pelo fato de eles seguirem os parâmetros de qualidade e legitimidade dos tradicionais periódicos impressos além de serem de rápido e fácil acesso, e atenderem a critérios de interatividade e navegabilidade, permitindo maior visibilidade da produção e possibilitando maior interação da comunidade científica.

Dentre as vantagens do periódico eletrônico apontadas por Gulati (1999), como informação atualizada, rapidez na recuperação da informação, velocidade do processo de submissão para publicação, avaliação e edição, destaca-se a distribuição sem fronteiras que permite a busca e o acesso de diferentes pontos, portanto um meio eficaz para divulgar artigos oriundos dos demais países latino-americanos.

Enquanto a circulação eletrônica aumenta consideravelmente as citações on-line em relação à mesma fonte impressa, a visibilidade (indexação e presença na Internet), segundo Gruszynisk; Golin (2007) “parece ser o grande chamariz no campo da comunicação científica”. Resta, portanto, averiguar se os periódicos eletrônicos brasileiros estão veiculando conhecimento gerado nos demais países latino-americanos e os artigos publicados ou citados são trabalhos produzidos em cooperação que possam identificar a integração da comunidade científica no Mercosul.

## 2 METODOLOGIA

Estudo exploratório de caráter descritivo cujo procedimento metodológico consiste de um estudo bibliométrico, modelo de análise quantitativa e descritiva da literatura da área de arquivística, biblioteconomia, ciência da informação e documentação, publicada e/ou citada nas revistas brasileiras emergentes, exclusivamente *on-line*.

A bibliometria é um método científico da ciência da informação que consiste na aplicação de métodos estatísticos e matemáticos que segundo Ferreiro Alàez, (1993, p. 19) define o processo de comunicação, a natureza e o desenvolvimento de diferentes disciplinas científicas, podendo também ser considerada a “Ciência das Ciências”. A cienciometria que Price (1963 citado por Mugnaini, 2004) chama de “Ciência da Ciência” estuda a evolução, a quantificação do esforço, o comportamento e o impacto social das ciências.

O especialista em cienciometria Krauskopf (2004) propõe o termo “epistometria”, ou seja, a medida do conhecimento adquirido, para aplicar métodos bibliométricos, informétricos e epistométricos ao ciberespaço, mas considerando que a cibermetria resultante não está ainda consolidada como ciência.

Incontáveis são as leis e os modelos bibliométricos utilizados para avaliar determinada produção ou comunidade científica. Neste estudo foi utilizada a análise de referência e dos artigos, observando as variáveis: data, instituição e local de publicação dos artigos citantes e dos trabalhos citados para constatar a presença da literatura hispanófila em revistas eletrônicas brasileiras.

O material utilizado consiste de artigos, referências e/ou citações de oito revistas brasileiras *on-line*, da área de ABCD, publicadas entre 2005 e 2006. A escolha do período analisado teve por critério o ano que apresenta o início da maioria das revistas e mais um imediatamente posterior. Tendo em vista que quase todas as revistas são semestrais, para garantir a abordagem do maior número de fascículos possível, a análise abrange 2 anos de publicação.

Além das tradicionais publicações, novas revistas têm surgido na área, inclusive as eletrônicas, que são as mais emergentes. Para satisfazer as exigências da sociedade da informação, algumas revistas impressas divulgam uma versão eletrônica que pode ser considerado um retrato fiel da edição impressa. O IBICT adaptou o *software open journal system*, da Universidade British Columbia, criando o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e colocou à disposição da comunidade a revista Ciência da Informação totalmente *on-line*, assim como outras revistas consideradas híbridas. Para efeito desta análise, considera-se apenas as revistas exclusivamente *on-line*.

O levantamento das revistas foi feito na literatura corrente da área precisamente em artigos que abordam a temática sobre periódicos e em bases de dados que listam os periódicos, como [www.bibliotecarias.com.br](http://www.bibliotecarias.com.br) e <http://geocities.yahoo.com.br/bilioestudantes/revistas.html>

O critério para a escolha das revistas foi: que abordassem temas referentes à área ABCD; que atendessem aos requisitos mínimos de um periódico científico; editadas em território nacional exclusivamente por meio eletrônico (embora algumas derivem da publicação impressa), sejam de fácil acesso; disponibilizem o texto completo; estivessem em rede no período de 2005 a 2006, sem apresentar problemas com o provedor.

Para evitar repetição de dados, a revista Informação & Sociedade: Estudos, embora preencha os requisitos deste estudo, não foi analisada por ser objeto de outra pesquisa dessa natureza, que engloba as revistas tradicionais que também mantêm a versão impressa.

### 3 RESULTADOS

Embora não se pretenda avaliar os periódicos eletrônicos, descrevem-se no Quadro 1 as principais características das revistas: Arquivística.net, periódico científico independente, não vinculado a nenhuma instituição; Biblionline, da Universidade Federal da Paraíba (UFPb); Liinc em Revista, editada pelo Laboratório Interdisciplinar sobre informação e conhecimento, um espaço interinstitucional e multidisciplinar, coordenado em parceria entre Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFRJ/IBICT); Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Campinas (UNICAMP); DataGramaZero, editada pelo Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação (IASI); Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, publicada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, publicada pela Associação Catarinense de Bibliotecários; e Informação & Informação editada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Quadro 1  
Revistas Eletrônicas Brasileiras

REVISTA – NOME ENDEREÇO	EDITOR	ISSN	INIC	PER.	INDEX	Qual
R.Arquivística.net <a href="http://www.arquivistica.net/ojs/index.php">www.arquivistica.net/ojs/index.php</a>		1808-4826	2005	Sem		-
Biblionline <a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs">http://periodicos.ufpb.br/ojs</a>	UFPb (PB)	1809-4775	2005	Sem		-
Liinc em revista <a href="http://www.ibict.br/liinc/index.php">www.ibict.br/liinc/index.php</a>	LiinUFRJ-IBICT (RJ)	1808-3536	2005			
R. Digital Bib. Ci. Inf. <a href="http://serv01.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php">http://serv01.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php</a>	UNICAMP (SP)	1678-765X	2003	Sem *	LATINDEX DOAJ E-LIS EDUBASE	B-N
DataGramaZero <a href="http://www.dgzero.org.br">www.dgzero.org.br</a>	IASI	1517-3801	1999	Bim	REDLALIC LATINDEX	A-N
Encontros Bibli: R.E. <a href="http://www.eccontros-bbli.ufsc.br">www.eccontros-bbli.ufsc.br</a>	UFSC (SC)	1518-2924	1996	Sem **		A-N
Rev. ACB: Bib.em Sta Cat. <a href="http://www.acb.org.br/revista/ojs">www.acb.org.br/revista/ojs</a>	Ass. Catar. Bibliotecár. (SC).	1414-0594	1996 2005	Sem	LATINDEX DOAJ OAISTER	B-N
Informação & Inform. <a href="http://www.uel.br/revista/informacao/">www.uel.br/revista/informacao/</a>	UEL (PR)	1414-2139#	1996 2003	Sem ***	INFOLBILA	-

Fonte: dados da pesquisa

\* Além dos dois números previstos na semestralidade, apresenta um número especial em 2006

\*\* Além dos dois números previstos na periodicidade, apresenta mais 3 números especiais em 2006

\*\*\* Apresenta o n.1 e 2 juntos em um só volume em 2005

# ISSN da versão impressa que teve início em 1996 – Não foi localizado o número da versão eletrônica que iniciou em 2003.

Na amostra analisada, apenas uma revista é da região Nordeste, as demais concentram-se no Sudeste e Sul, destacando-se Santa Catarina com duas publicações, ambas no rol das mais antigas, podendo-se afirmar que o Estado apresenta um bom índice de publicações eletrônicas na área de ABCD.

Algumas revistas iniciaram sua publicação em versão impressa, ou mesmo eletrônica, na década de 90. Como se pode observar no Quadro 1, as mais antigas são de 1996, sendo a *Encontros Bibli* a mais veterana, pois nessa data já iniciou sua divulgação na versão eletrônica, e a *DataGramaZero* em 1999. As demais iniciaram ou passaram a ser divulgadas em rede a partir de 2003, sendo 2005 o ano inicial de 50% das publicações eletrônicas.

Quanto à periodicidade das revistas, excetuando-se a *DataGramaZero* regularmente bimestral, as demais são semestrais. No entanto, nesse período publicaram diversos números especiais, ou compactados dois números em um, de acordo com as especificações nas notas de pé e no próprio Quadro 1. Quase todas as revistas analisadas podem ser caracterizadas como emergentes. Todas apresentam o *International Standard Serial Number* (ISSN), mas a Informação & Informação continua apresentando o número da versão impressa, quando a versão eletrônica, por ser uma nova edição, deveria ter seu próprio número.

Mais da metade das revistas está indexada em pelo menos uma base de dados, e enquanto três não estão indexadas, algumas, de acordo com declaração da própria revista, estão em várias bases, das quais se especificam pelo menos 3 no Quadro 1: Base de dados de periódicos de Educação (EDUBASE); *Directory of Open Access Journals* (DOAJ); *E-print in Library and Information Science* (E-Lis) REDALYC; Sistema de Registro de Información en línea para revistas científicas de América Latina y Caribe (LATINDEX); Onion Catalogue of Digital Resources (OAISTER); e *Base de Datos de Información y Bibliotecología Latinoamericana* (INFOBILA).

Metade é arrolada no Portal da Capes, umas classificadas em nível A e outras em nível B Nacional, o que lhes confere visibilidade e qualidade. No entanto, considerando que uma revista arrolada em um índice tem maior visibilidade, portanto é mais atrativa para autores e leitores, observa-se que mesmo estando disponíveis via rede nem todas as revistas estão indexadas, ou pelo menos não deixaram claramente explicitado. Também não privilegiaram bases de dados como *Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades* (CITA) e *Noticias de Educación, Ciencia y Cultura Iberoamericanas* (EDUCACCION) etc., que poderiam proporcionar maior divulgação e integração no contexto latino-americano.

Quanto aos links, algumas revistas usam mais essa ferramenta, como é o caso da *DataGramaZero*, que bate recorde com a imensa quantidade de links; as demais os usam muito pouco e em particular a *Revista Informação & Informação* não usa nenhum. No entanto, essa prática está mais associada às características do autor que da própria revista. Há autores que fazem de 70 a 100 links por artigo, publicando em uma ou mais revistas.

A maioria dos links feitos não são para sites fora do artigo, muitos são internos, remetendo para bibliografia ou notas ou rodapé; outros são links de comunicação que remetem para o e-mail do autor ou links avaliativos da revista. Embora alguns deles quando testados não tenham funcionado, muitos links fazem interface com sites considerados autoridade, resta saber que sites lincam para essas revistas.



Tabela 1  
Artigos publicados por revista, ano e idioma.

Ano Revistas	2005			2006			TOTAL			Artigos – País de Origem
	Port	Esp	Out	Port	Esp	Ing	Port	Esp	Ing	
R.Arquiv.net	10			21		1	31		1	Alemanha  Esp.* EspArg.Cub**. Esp. Arg*** Urug.Arg.****
Biblionline	21			19			40			
Liinc em Rev.	10			10			20			
Rev. Dig. Bib.	14	1		21			35	1		
DataGramaZ.	21	3		26	1		47	4		
Encont. Bibli.	10	1		36	8		46	9		
Rev. ACB	17	1		28			45	1		
Inf. & Inf.	5			8			13			
TOTAL	108	6		169	9	1	277	15	1	

Fonte: Dados da pesquisa

\* Um artigo em espanhol e outro em português proveniente da Espanha.

\*\*Dois trabalhos provenientes da Espanha, um da Argentina e outro de Cuba

\*\*\*Oito trabalhos provenientes da Espanha e apenas um da Argentina

\*\*\*\* Um trabalho em espanhol proveniente do Uruguai e outro em português oriundo da Argentina.

No período analisado as 8 revistas publicaram 293 artigos, sendo 114 (39%) em 2005 e 179 (61%) em 2006. O alto percentual de artigos em 2006 explica-se porque a maioria das revistas publicou mais artigos, principalmente a “Encontros Bibli”, a mais receptiva a artigos em espanhol, responsável por 15,7% de todos os artigos, nesse ano teve uma tiragem atípica, com 3 números especiais, por haver publicado os trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – VI ENANCIB, realizado em Santa Catarina.

O evento explica também a publicação do maior número de artigos em espanhol nessa revista porque o Encontro atraiu vários trabalhos da Espanha e um da Argentina. Fato curioso, considerando a proximidade geográfica que facilitaria a participação dos profissionais da região, além de Florianópolis ser a capital do Turismo no Mercosul o que seria mais um atrativo para os sul-americanos.

Os 15 artigos publicados em idioma espanhol, distribuídos por revista na tabela 1, representam apenas 5,1% do total e são de autoria, múltipla ou individual, predominantemente de universidades e instituições espanholas, com exceção de quatro trabalhos, dois provenientes da Argentina, um do Uruguai e outro de Cuba. Observa-se que os artigos de autores da América do Sul e Central não contam com a colaboração de nenhum autor de instituição brasileira, nem o divulgado em português de autoria de um argentino. Mas constata-se a publicação de artigos, em português, em co-autoria brasileiro-espanhola, fazendo citações em três idiomas: espanhol, português e inglês.

A colaboração com europeus seguramente se dá pelo fato de existir brasileiro cursando o doutorado na Espanha, precisamente na Universidade Carlos III de Madrid, e também como consequência da vinda de doutores de universidades espanholas para universidades brasileiras através do convênio *Cátedra UNESCO*, financiado pelo CNPq.

Se na literatura não existem artigos em co-autoria latino-americana, dessa realidade se pode-se inferir que, apesar das intenções de integração do Mercosul, está faltando de cooperação e entrosamento entre os pesquisadores na região.

A Tabela 1 mostra um único artigo em inglês publicado na Arquivística.net proveniente da Universidade de Berlim, Alemanha. É obvio que a quase totalidade (94,5%) de artigos seja em português por ser a língua nativa das revistas, o que demonstra um espírito nacionalista muito forte e pouca, ou nenhuma, penetrabilidade no estrangeiro, particularmente no âmbito latino-americano. A divulgação de maior número de artigos em espanhol ampliaria a audiência e abriria as portas para maior integração da área de ABCD na região.

Dos 293 artigos levantados nas oito revistas, quatro não foram analisados pela impossibilidade de acessar o texto completo de dois, e outros dois não apresentaram referências. Os 289 artigos analisados produziram 5.522 citações, distribuídas na Tabela 2 por revista e idioma, com média de 19 citações por artigo.

Compreende-se o predomínio de citações em português; 62,% das feitas em 2005 e 67,6% das de 2006, equivalendo, respectivamente, a 26,0% e 39,4% do total, ou seja, 65,4% de todas as citações, por se tratar de revistas brasileiras de divulgação nacional, portanto, expressão da língua pátria e reflexo da produção do conhecimento etnocêntrico.

O inglês, com 29,7% das citações de 2005 e 21,3% de 2006, embora tenha apresentado um decréscimo em relação a produção anual, em números absolutos manteve-se estável; em relação ao total, está distribuído equitativamente com 12,4% em cada ano, portanto, responsável por 25% das citações, ocupando assim o segundo lugar depois do português e o primeiro dos idiomas estrangeiros, o que o consolida como idioma oficial de comunicação científica.

Em terceiro lugar, correspondendo ao segundo das citações em idioma estrangeiro, vem espanhol com 339 citações (6,1%), produzidas por 93 artigos, dos quais 81 estão divulgados em idioma português e apenas 12 em espanhol, tendo em vista que três artigos nesse idioma não citaram sua língua natal.

Excetuando-se o caso de um artigo proveniente do Uruguai sem referência em nenhum idioma, e dois que preferem fazer suas citações em inglês: um da Universidade de Granada e outra da Universidade de Buenos Aires, os artigos provenientes de países hispânicos (incluindo os 12 divulgados em espanhol e dois em português, um da Univ. Carlos III e outro de instituição da Argentina ECICAS, ambos com 10 citações cada) foram os responsáveis por 141 (41,6%) citações nesse idioma, precisamente 105 (31%) artigos oriundos da Espanha, 25 (7,4%) da Argentina e apenas 11 (3,2%) de Cuba.

As 198 citações à literatura hispanófono (58,4%) provenientes de artigos divulgados em português foram de autores de 36 diferentes instituições brasileiras, (incluindo-se aqui dois autores portugueses que produziram apenas duas citações), USP com 21 citações, UNB com 18, UFPb com 15, UNICAMP com 14, UFMG e PUCAM com 11 cada, UEL, UFBA e UDESC com oito cada e URGs e UNESP com seis cada; as demais produziram cinco ou menos citações em espanhol.

O uso do idioma espanhol, tanto em artigos publicados nas revistas analisadas quanto nas citações, fica em torno de 5% e 6% respectivamente. Percentual bastante baixo, mas um pouco superior ao encontrado por Nascimento (1999) em oito revistas brasileiras (Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação, Informação & Sociedade: Estudos, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e Revista de Biblioteconomia de Brasília) no período de 1991 a 1998, que foi apenas 4,5% de citações em espanhol, ocupando também o segundo lugar depois do inglês.

Os resultado deste estudo mantêm o espanhol na posição de terceiro idioma mais utilizado na área e segundo estrangeiro, e corroboram a afirmativa: *“La lengua más procurada por los bilingües que desean hacerse trilingües es el Español”*. Para Silva (2005, p.15), isso resulta dos negócios impulsionados pela consolidação do Mercosul e pelo fato de a Espanha ser o maior

investidor estrangeiro no país. Segundo a autora, os brasileiros praticantes do “portuñol” são traídos pelos falsos cognatos, cometendo erros ao quererem dizer uma coisa e falando outra.

Estes resultados também reiteram os dados do jornal ABC (1995), que coloca o espanhol como a segunda língua de alcance mundial, ao lado do inglês e com os índices de maior projeção por seu papel determinante na estratégia da política internacional e da economia de mercado, além de ser idioma oficial de organismos internacionais, tanto na Comunidade Européia quanto nos Estados Unidos da América, que o adotaram como segundo idioma oficial.

A falta de domínio de pelo menos um idioma estrangeiro foi apontado por Souza; Albuquerque (2005) como despreparo que prejudica o aluno de biblioteconomia ao consultar periódicos estrangeiros. Portanto, pela afinidade lingüística, o espanhol pode ser uma medida paliativa para os que não dominam o inglês.

Tabela 2  
Idioma das Citações

Ano Revista	2005						2006						TOT. Rev.
	Port	Ing	Esp	Frç	Out	Total	Port	Ing	Esp	Frç	Out	Total	
R.Arquiví.net	93	79	9	2	-	183	130	20	23	10	-	183	366
Biblionline	304	3	3	-	-	310	190	-	11	-	-	201	511
Liinc.em Rev.	143	119	14	29	1*	306	125	15	8	36	-	184	490
Rev.Dig. Bib.	187	87	8	6	2*	290	281	67	18	7	8*+	381	671
DataGramZer	311	240	35	18	5*	609	430	238	61	37	3*	769	1378
Encontr. Bibi.	143	134	41	-	-	318	572	241	80	33	-	926	1244
Rev. ACB	171	10	8	-	5+	194	325	27	12	3	2+	369	563
Inf. & Inf.	76	13	4	-	-	93	124	78	4	-	-	206	299
Totais	1428	685	122	55	13	2303	2177	686	217	126	13	3219	5522
% Por ano	62,0	29,7	5,3	2,4	0,6	100	67,6	21,3	6,7	4,0	0,4	100	-
%	26,0	12,4	2,2	1,0	0,2	41,8	39,4	12,4	3,9	2,3	0,2	58,2	100

Fonte: dados da pesquisa

\* Citações em Italiano + citações em alemão

\*+ As oito citações são 5 em italiano e 3 em alemão

O francês vem em quarto lugar, com 3,3% do total das citações, em 32 trabalhos de vários autores de diversas instituições nacionais e estrangeiras, destacando-se aqueles com 12 ou mais citações, sendo 3 de autores brasileiros, dos quais 2 fizeram o doutorado na França, um de uma pesquisadora portuguesa, membro da Sociedade Francesa de Filosofia e um com 35 citações que é uma tradução do francês. Pela pequena incidência da literatura francesa se infere que os autores brasileiros praticamente não utilizam esse idioma como base teórica para a produção do conhecimento,

Com menos de 1%, ocorreram 16 citações em italiano e 10 em alemão, produzidas por autores provenientes de instituições do sul do Brasil e cujos sobrenomes indicam ascendência italiana e alemã. Embora alguns poucos autores citem em dois ou mais idiomas estrangeiros, não se pode afirmar que a literatura nesses idiomas seja base para a geração do conhecimento endógeno.

Os resultados aqui encontrados contrariam Campelo (2003, p. 129) para quem cinco idiomas (inglês, russo, alemão, francês e japonês) são usados em 90% das publicações especializadas e o restante 10% são escritos nas demais línguas, incluindo o português. Como a autora não explicita a fonte e o período em que esses dados foram levantados, não se pode compará-los, mas fica claro que o inglês é imbatível na comunicação científica. E como afirma Curras (1996, p. 152),

se alguém quiser ser conhecido e entendido deverá publicar em inglês, “passaporte para a celebridade”.

As 399 citações feitas a trabalhos divulgados em espanhol foram separadas por tipo de documento e ordenadas na Tabela 3 de acordo com as revistas citantes. A líder em citações foi a *Encontros Bibli*, com 35,7% do total, sendo também a que produziu maior número de citações a artigos de periódico.

A ocorrência de 29,8% de citações a artigos de periódico, apesar de ser o maior índice encontrado, não confere com o clássico percentual de Price (1970), de que 80% das citações efetuadas na literatura periódica se referem a artigos.

Considerando as facilidades de acesso a artigos eletrônicos, era esperado que os autores usassem mais a literatura periódica como base para a fundamentação de seus trabalhos; porém, constata-se o significativo percentual de 29,5% de citações a livros, aos quais se somam 13% de citações a capítulos de livros, donde se infere que a literatura publicada em livros predomina como base para a elaboração da literatura periódica, quando na realidade o processo deveria ser ao contrário, a literatura periódica mais volátil se solidificando e se transformando em publicação mais duradoura, como o livro.

Considerando que apenas 41% dos artigos citados foram divulgados em periódicos eletrônicos, e que o item Outros inclui uma variedade de documentos, (especificados no rodapé da Tabela 3), sendo apenas 8 trabalhos divulgados através da Internet, pode-se inferir que os autores ainda utilizam pouco os meios eletrônicos e seguem os padrões de publicação e citação das tradicionais revistas impressas.

Tabela 3  
Tipos de documentos citados

Ano Revista	Tipos de Documentos							TOT	%
	Livro	Cap. L	Artigo	Comu.	Relat.	Teses	Outros		
R.Arquiv.net	12	7	8	2	-	-	3	32	9,4
Biblionline	4	3	4	-	-	-	3	14	4,1
Liinc. Rev.	11	4	4	-	3	-	-	22	6,5
R.Dig. Bib.	2	2	12	6	-	-	4	26	7,7
DataGramZ.	31	15	29	3	6	1	11	96	28,3
Encontr.Bib.	33	13	36	11	5	1	22	121	35,7
Rev. ACB	6	-	7	1	3	-	3	20	5,9
Inf. & Inf.	1	2	1	3	1	-	-	8	2,4
Totais	100	46	101	26	18	2	46	339	100
%	29,5	13,6	29,8	7,6	5,3	0,6	13,6	100	

Fonte: dados da pesquisa

Outros inclui: Ata -1, dicionário-6, guia-1, manual-10, norma-1, plano estratégico-1, projeto-1, revista-1, trabalhos divulgados pela Internet -8, trab. Power Point-1, Tesaurus-3, e não identificados-12.

Tendo em vista que a avaliação da qualidade de um trabalho leva em consideração além dos critérios de rigor metodológico, fundamentação teórica, resultados adequados, conclusões corretas e padronização formal, também o nível de atualização ou obsolescência, o cálculo da vida média da literatura citada pode ser um dos indicadores de avaliação de uma área.

Segundo Burton; Kleber (1960), vida média é o tempo durante o qual metade da literatura citada foi publicada, isto é, a idade em que ocorre 50% do total das citações. A idade das citações foi

calculada pela diferença entre o ano de publicação dos artigos que as citaram (2005 e 2006) e a data de publicação dos documentos citados.

Para o cálculo da vida média dos documentos citados, as referências foram separadas por data de publicação e agrupadas em seqüência numérica temporal crescente por ano em que foram citadas. Calculado o percentual de ocorrência de citações, constatou-se que o período de tempo em que ocorreu metade das citações foi de 4 anos, portanto a vida média da literatura citada é de 4 anos.

Pode-se considerar 4 anos uma idade jovem para a área, salientando ainda que a maior incidência de citações encontradas foi de 36 documentos com três anos, apesar de haver uma grande diversidade de idade, e mais de 10 citações a documentos com mais de 50 anos. As maiores idades encontradas foram de 102 e 103 anos, uma ata e um dicionário respectivamente citados em um artigo que analisa a documentação de 1900 a 1920, portanto foram instrumento de análise e não de embasamento teórico ao artigo.

#### 4 CONCLUSÃO

As revistas eletrônicas da área de ABCD mais receptivas à literatura hispanófono foram a *Encontros Bibli* e a *DataGramaZero*, responsáveis respectivamente por 60% e 26,6% dos artigos e 35% e 28,3% das citações em idioma espanhol, mas não se pode afirmar que as revistas eletrônicas brasileiras estão contribuindo para maior interação da comunidade científica da área no contexto geopolítico latino-americano.

O VI ENANCIB influenciou consideravelmente o incremento da produção de literatura, tanto em volume de artigos divulgados quanto no que se refere ao idioma de publicação e citação, principalmente no ano de 2006.

Em princípio a publicação periódica prima pelo fator atualidade, e em se tratando de revistas eletrônicas a idade das citações, excetuando-se os casos de documentos considerados clássicos, é forte indicador de atualização e familiaridade do autor com o tema em questão. No entanto, deve-se observar que nem toda referência da bibliografia serve de embasamento teórico para o artigo nem expressa o grau de atualização da informação utilizada, pois pode ser um mero instrumento de análise.

Mesmo em se tratando de autores publicando em revistas eletrônicas, eles seguem os padrões de publicação e citação das tradicionais revistas impressas, utilizam como base teórica trabalhos divulgados recentemente, usam poucos links e, contrariamente à idéia de globalização e cooperação internacional, tendem a citar a literatura formal e endógena, acentuando cada vez mais a tendência etnocêntrica brasileira em relação ao contexto latino-americano, ou a dependência de fontes anglo-saxônicas.

O predomínio de artigos e citações em português é obvio em se tratando de veículo de comunicação científica de amplitude nacional, mas também demonstra o etnocentrismo da área. Os resultados confirmaram o inglês como o idioma oficial da comunicação científica, enquanto o espanhol, em terceiro lugar, embora em baixo percentual, é o segundo idioma estrangeiro mais utilizado, mas não o suficiente para indicar que haja integração da área na região.

Da mesma forma que para o efetivo desempenho da Sociedade da Informação não basta disponibilizar informação, programas e equipamentos, pois além do acesso físico em tempo real, é preciso garantir o acesso ao conhecimento, para a devida integração informacional no Mercosul; não basta criar bases de dados e disponibilizar informações, é preciso garantir também o acesso ao conteúdo, e para tal é imprescindível a educação, precisamente a alfabetização

informacional ou tecnológica, e lingüística, ou seja, o domínio do segundo idioma além do nativo: para os hispanófonos o português, e para os brasileiros, o espanhol.

Reiterando Nascimento (1999), em um mundo globalizado não há lugar para monoglotas; portanto, o ideal para nativos de países cujo idioma não tenha expressão na comunicação científica internacional, como é o caso do português, seria o domínio de no mínimo dois idiomas estrangeiros, o inglês e o espanhol.

Apenas um pequeno grupo de autores brasileiros têm habilidade e citam em dois ou mais idiomas, predominando o uso do português seguido do inglês e do espanhol. Único país latino-americano de língua portuguesa, como participante do Mercosul o Brasil deve manter boas relações com os países da região, e para tanto a utilização do espanhol como segunda língua facilitaria as negociações no mercado econômico, a integração política e cultural, o processo de comunicação científica e em especial o intercâmbio de informações.

Mesmo com a hegemonia territorial, populacional e de produção científica brasileira em relação aos demais países do Mercosul, e com as possibilidades de titulação na formação acadêmica do profissional de biblioteconomia no Brasil ser superior à maioria dos demais países da região, é vantajoso para os brasileiros dominarem o espanhol, tendo em vista a abertura do mercado de trabalho no Mercosul, a posição do espanhol como segundo idioma de alcance mundial e pela facilidade de acesso ao conteúdo de informações oriundas de países hispanófonos de dois continentes.

Embora seja expressiva a produção brasileira na área de ABCD no contexto geopolítico latino-americano, não há como comparar o número de informações lusófonas, produzidas no Brasil e em Portugal, com a quantidade de conhecimentos gerados em espanhol na Espanha, que ocupa considerável lugar na produção mundial da área, na América do Sul, em Cuba e no México, cuja Universidade Autônoma, segundo dados de Rios-Gómez (2006), é a instituição latino-americana mais produtiva na base de dados SSCI.

Os conhecimentos gerados nos países da América Latina, apesar de atuais e de manterem certos critérios de qualidade, têm pouca ou nenhuma visibilidade internacional, devido à barreira lingüística e pelo fato de serem poucos os periódicos indexados em bases de dados internacionais, como o SSCI.

Como não se consegue competir com a produção científica internacional, a saída é procurar fortalecer-se em termos regionais para incrementar a produção de trabalhos em colaboração com pesquisadores dos diversos países latino-americanos, incentivar a utilização da literatura produzida nos países vizinhos, estimular a publicação de artigos nos dois idiomas, prestigiar as bases de dados regionais, enfim, motivar o intercâmbio de profissionais e a troca de informação e valorizar mais a comunidade científica da região.

A falta de credibilidade no conhecimento gerado no terceiro mundo e as barreiras lingüísticas contribuem para que os periódicos sul-americanos fiquem à margem do *mainstream*. Ao invés de ser um entrave, esse fator deveria ser um desafio estimulador para fortalecer a produção do conhecimento que atendesse as reais necessidades informacionais dos países, contribuindo para a integração e o desenvolvimento da região, em especial do Mercosul.

Para uma integração cultural e informacional não basta usar o “portuñol”, pois os falsos cognatos podem levar a traduções e interpretações errôneas, como é o caso do próprio termo *Periódico*. O verdadeiro intelectual não depende de traduções, lê no original, portanto os pesquisadores e produtores de conhecimento e informação devem no mínimo dominar o vocabulário técnico da área nos dois idiomas, e isto vale para todos os países do bloco.

Apesar das intenções de integração do Mercosul, a literatura publicada e citada nas revistas da área não explicitam a existência de artigos em co-autoria entre autores latino-americanos. Ao

contrário: indicam a falta de cooperação e entrosamento entre os pesquisadores na região e pouca valorização de bases de dados que poderiam proporcionar maior visibilidade e integração no contexto latino-americano.

Urge, portanto, que se tome consciência do quanto é necessário e importante o trabalho em cooperação, a fim de se incrementar a produção do conhecimento e a infra-estrutura de informação condizente com a realidade da região, tornando-nos assim mais fortes e competitivos. Resta-nos saber se os pesquisadores dos demais países latino-americanos utilizam e citam a literatura na área ABCD gerada no Brasil, e quais sites fazem links para as revistas brasileiras.

## REFERÊNCIAS

ABC. Segunda lengua del mundo. **ABC**. Madrid, 17 nov. 1995.

ALVARADO, R. U. Las revistas de bibliotecología y ciencia de la información en América Latina. **Transinformação**, v. 11, n. 2, p. 153-172.1999.

ARENAS, J. L. de. et. al. Una visión bilbiométrica de la investigación en bibliotecología y ciencias de la información de América Latina y el Caribe. **Rev. Española de Documentación Científica**, v. 23, n. 1, p. 45-53, 2000.

BARITÉ, M; LÓPEZ-HUERTAS, M. J. Los sitios web de legislación en el Mercosur: un análisis comparativo. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 28-38, maio/ago. 2004.

BURTON R; KLEBER, R. The half-life of some scientific and technical literatures. **American Documentation**, v. 11, n.1, p.18-22, jan. 1960.

CAMPELLO, B. S. Traduções. In. CAMPELLO, B. S; CENDÓN B.V; KEMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003, 319 p.

CUNHA, M. B; ROBREDO, J. Necessidade de integração das políticas de informação no Mercosul. **Ci. Inf.** v. 22, n. 1, p. 7-12, 1993.

CURRAS, Emilia. **Tratado sobre ciencia de la información**. Rosario: URN Editora, 1996, 395p.

DÓRIA, O. R. Informação e integração. **Em aberto 68** – MERCOSUL. Disponível em: <[www.inep.gov.br/download/cibec/1995/periódicos](http://www.inep.gov.br/download/cibec/1995/periódicos)>. Acesso em: 14 jun. 2007.

FERRERO ALÀEZ, L. **Bibliometría**: análisis bivalente. Madrid: EYPASA, 1993, 480 p.

FESCEMYER, K. **Access to international plant science journals** – an endangered species. Disponível em: <[www.istl.org/04-summer/refereed.html](http://www.istl.org/04-summer/refereed.html)>. Acesso em: 17 fev. 2007.

GAMBOA, J. A. Acceso a revista latino-americana Internet: una opción a través de las base de datos Classe y Periódica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n.1, p. 90-95, jan./abr. 1998.

GULATI, Anjali. Implications of electronic publishing on Library and Information Centers. **Annals of Library Science and Documentation**, v. 46, n. 4, p. 121-125, 1999.

GRUSZYNSKI, A. C; GOLIN, C. Periódicos científicos nos suportes impresso e eletrônico: apontamentos para um estudo piloto na UFRG. **Rev. de Economía Política de las Tecnologías de la Información y comunicación**. v. 7, n. 2, 2006. Disponível em: <[www.eptic.com.br](http://www.eptic.com.br)>. Acesso em: 25 maio 2007

\_\_\_\_\_. Periódicos científicos eletrônicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS. **DataGramaZero- Revista de Ciência da Informação**, v. 8, n. 3, jun 2007. Disponível em: <[www.dgz.org.br/jun07/Art\\_02.htm](http://www.dgz.org.br/jun07/Art_02.htm)>. Acesso em: 19 jun. 2007.

HADDAD, F. Educação para induzir e democratizar o conhecimento científico. **Inclusão social**, Brasília, v.1, n.1, p.10-11, out/mar. 2005.

JIMÉNEZ-CONTRERAS, E. La aportación española a la producción científica internacional en biblioteconomía y documentación: balance de diez años (1992-2001). **Biblioteconomía i documentación**, n. 9, des. 2002. Disponível em: <[www.us.es/bid/09jimen2htm](http://www.us.es/bid/09jimen2htm)> Acesso em: 30 jun. 2007.

KRAUSKOPF, M. Uso y abuso de los indicadores en ciencia. ¿Es posible enfrentarlos? In: TALLER LATINOAMERICANO: RECURSOS Y POSIBILIDADES, 2, 2004. Disponível em: <[www.icsep.inf/programa/docs/en/Resumen](http://www.icsep.inf/programa/docs/en/Resumen)>. Acesso em: 14 jun. 2007.

MARCONDES, C. H; MENDONÇA, M. A. R. Avaliação de periódicos eletrônicos acadêmicos brasileiros: uma proposta de método baseado na análise de links para o site do periódico. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n.2, p.131-141, 2006.

MENEZES C. Alcances, logros y pasos futuros de los programas de comunicación e información en Mercosur. In: TALLER LATINOAMERICANO: RECURSOS Y POSIBILIDADES, 2, 2004. Disponível em: <[www.icsep.inf/programa/docs/en/Resumen](http://www.icsep.inf/programa/docs/en/Resumen)>. Acesso em: 14 jun. 2007.

MOYA-ANEGÓN, F; HERRERO-SOLANA, V. Visibilidad de la producción científica iberoamericana en biblioteconomía y documentación 1991-2000). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n.3, p. 54-65, 2002.

MUGNAINI, R; JANUZZI, P; QUOIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base pascal. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n 2, p. 123-131, 2004.

NASCIMENTO, M. J. Idioma espanhol e português e a democratização da informação para o Mercosul. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 31-60, 1999.

\_\_\_\_\_. **Presença da literatura de língua espanhola, utilizada como base para a produção do conhecimento endógeno, na área de biblioteconomia e ciência da informação no Mercosul**. Relatório de Pesquisa do PIBIC. Florianópolis, 1999, 87 p.



NEVES, C.E.B; MOROSINI, M. C; Cooperação universitária no MERCOSUL. **Em aberto 68** – MERCOSUL. Disponível em: <[www.inep.gov.br/download/cibec/1995/periódicos](http://www.inep.gov.br/download/cibec/1995/periódicos)>. Acesso em: 14 jun. 2007.

OLAGÜE DE ROS, G. La colaboración Hispano-latinoamericana en los orígenes y desarrollo del movimiento documental europeo contemporáneo. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp. 2º sem. p. 82-95, 2006. Disponível em: <[www.encntros-bibli.ufsc.br](http://www.encntros-bibli.ufsc.br)>. Acesso em: 14 jun. 2007

PRICE, D. de S. “Citation measures of hard science, soft science, technology and non-science”. In: \_\_\_\_\_. **Communication among scientists and engineers**. Edited by C.E. Nelson and D. K. Pollock Lexington, Mass: Heath Lexington books, 1970.

RÍOS-GÓMEZ, C. Producción latinoamericana en biblioteconomía y documentación en el Social Science Citation Index (SSCI)1966-2003. **Information Research**, v. 11, n 2, 2005-2006. Disponível em: <[www.invenia.es/oai:dialnet.unirioja.es](http://www.invenia.es/oai:dialnet.unirioja.es)>. Acesso em: 20 jun.2007.

SEMPERE, M. J .M; URDÍN, C. M. C. Producción científica de países latinoamericanos a través de las revistas españolas de ciencia y tecnología durante el periodo de 1983-1988. **Rev. Esp. Doc. Cient.**, v.14,n.2, p.143-156, 1991.

SENA CORREA, E. N. El Mercosur hacia la sociedad de la información. **Ci. Inf.** V.32, n.2, p. 37-46, maio/ago 2003.

SILVA, M. F. da. **Español a través de textos II**. João Pessoa: Idéia, 2005. 133 p.

SOUZA, T. E .R; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. Periódicos científicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação: consulta por alunos concluintes do curso de Biblioteconomia da UFPb. **Biblionline**, v.1, n.1,2005. Disponível em: <[www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio](http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio)>. Acesso em: 06 jun.2007.

## ABSTRACT

The aim of this paper is to produce a diagnosis of today's grade of scientific cooperation in Archivist Documentation, Library and Information Science in the “Mercosul”. For this, analyses eight Brazilian electronic journals in order to show the Spanish literature published and cited during 2005 and 2006. Point out the Latin America information and cultural integration importance. Emphases the Spanish like an instrument of cohesion and second language in terms of word communication. As a conclusion, there are few Spanish article published in Brazilian journals and a lot of author citing Spanish literature but there isn't work cooperation between Brazilian and other Latin American countries researchers.

**KEYWORDS:** Spanish citation. “Mercosul” information. Library and Information Science Brazilian electronic journals.

*Originals recebidos em: 12/12/2007*

*Texto aprovado em: 02/09/2008*